

To / para: Maria de Lourdes PINTASILGO
From / de: Miguel Darcy de Oliveira
Date / data: 24.6.92
Pages/folhas:



Querida Maria de Lourdes,

Junto a este fax estou enviando a transcrição da fita com sua fala na Tenda das Mulheres. Ao conferir a transcrição ouvi novamente o texto e insisto que, a meu ver, ele toca nas questões mais substantivas em debate. Portanto, penso que, com as devidas adaptações para a forma escrita e eventuais adições (como na parte referente à questão da tecnologia que você apenas menciona), é um texto de primeira qualidade e de absoluta atualidade para o trabalho da Unesco.

Em dois momentos na fita, por alguma razão, o som se perde, mas acho que o lapso é de curta duração e pode facilmente ser recomposto.

Fundação Cuidar o Futuro

Começamos, agora, a respirar com um pouco mais de calma depois daqueles dias intensos. As fotos daquele domingo pela manhã, no dia do debate na tenda, mostra todas as eminentes participantes da mesa à beira da apoplexia pelo calor reinante... Estamos de fato reservando a 2a. quinzena de setembro para flâner pelos lugares mais bonitos da Europa. Contamos com vocês. Os detalhes práticos cominarei com D. Tereza.

Abrços carinhosos,



Miguel Darcy de Oliveira



MARIA DE LOURDES PINTASSILGO

Bom dia. Muito obrigada por esta oportunidade. Tenho imenso gosto de falar aqui no Rio e ^{em especial} ~~de falar aqui~~ no Forum ^{Global. Este é o Forum} que ~~se tem~~ na minha intervenção no Riocentro, justamente para dizer que as decisões não se passam unicamente ao nível dos dirigentes políticos ou seus representantes, mas se passam também onde estão as forças vivas da sociedade. ^{de} Esta é uma delas; na minha ótica, é uma das mais importantes. Tenho muito gosto e muito prazer de estar na mesma mesa com todos os outros membros, ~~que aqui estão, e talvez no decorrer do que tenho para dizer possa referir mais explicitamente a algumas.~~ ^{Vou} Queria fazer uma primeira introdução que liga com algo que foi dito ontem na mesa redonda sobre a ética: ~~e que é~~ a afirmação das mulheres como sujeito da História. Todas nós temos referido muitas vezes e temos afirmado essa presença das mulheres e essa possibilidade de intervenção como sujeito da História. ~~Eu gostaria de~~ ^{Vejo} a três níveis. ^{dispo?} O primeiro nível foi indicado ontem, ~~e nível que é~~ o da passagem de objeto a sujeito. ~~Mas quero~~ bem insistir que é uma passagem do corpo-objeto, (objeto de op^{ção}, objeto de observação, objeto de exposição, objeto das leis do mercado,) ~~passagem deste corpo-objeto~~ ~~que,~~ ao corpo "vivido e sujeito", o único que é de fato definidor da natureza humana. ~~Esta é a~~ ^{por isso} ~~única~~ ~~habitação~~ ~~por~~ ~~um~~ ~~projeto,~~ com a continuidade de decisão que nos permite dizer eu, e em que ^a ética delinea um quadro de dinamismo. Portanto, a afirmação de que a mulher é sujeito da História supõe a continuidade do eu, supõe o projeto, supõe este quadro de dinamismo e de iniciativa. ^{nível} Mas num segundo ~~ponto~~ igualmente importante, ~~é que essa~~ intervenção dinâmica e com iniciativa leva à afirmação de uma consciência pessoal crítica, ^{face} ~~faz~~ a História, e ^{ao} momento concreto que cada uma de nós está vivendo. O que supõe ^{necessariamente} a análise dos acontecimentos e das idéias, ~~supõe~~ a interligação do advir pessoal à cidadania, ~~(a que ontem se referia Jacqueline Pitanguy), com um movimento coletivo~~ do aprofundamento e da criação de uma democracia para o nosso tempo. ~~É paradigmático que Antoinette Fouque,~~ tendo sido uma das grandes iniciadoras do movimento de libertação das mulheres nos anos 70, tenha feito a demarche que ^a ~~leva~~ atualmente a ^{lideras em França} ~~conduzir~~ o movimento, ~~e uma aliança para a~~ ^{das Mulheres} ~~democratização~~ da sociedade. Parece-me que este

processo, vivido por uma das mulheres mais notáveis do movimento de mulheres nos últimos 30 anos, tem sem dúvida um aspecto paradigmático para todas nós e para cada uma de nós. ^{Neste contexto, a} Esta consciência crítica pessoal face à História não pode ~~por isso~~ ^{mas} limitar-se apenas à denúncia daquilo que a mulher vive enquanto mulher, aquilo que ^{nos anos 50} quando eu era jovem se chamava os "problemas das mulheres". E mesmo que essa área dos "problemas das mulheres" se tenha transformado para uma reivindicação, para uma denúncia, ela é ainda muito limitada face aquilo que cabe à mulher enquanto sujeito da História. ³ O que significa hoje, ~~e seguir a Conferência do Rio no Riocentro torna isso~~ ^{que} eminentemente claro, essa consciência, hoje, significa uma responsabilidade pessoal entrosada numa responsabilidade global. ³ E não pode ninguém, mesmo a partir do seu lugar concreto, limitar-se a esse lugar concreto — tem que o ver sempre fazendo parte de um sistema que é um sistema ^{mais} amplo, de natureza global. Insisto nisso aqui porque mesmo que as discussões oficiais sigam uma trajetória que parece tocar na moral dos problemas, estamos ainda no princípio de uma afirmação e de uma compreensão do que é essa realidade global. ³ Em terceiro lugar, ^{do fato} ^{supra} a mulher quando sujeito da História, é, e não tenho que ^{refiro-me} sublinhar muito, a solidariedade das mulheres em movimento, ³ e de novo estou a pedir emprestado uma expressão da Antoinette Fuchs, mulheres em movimento como ingrediente único para o modelar da História. ³ Mas lhes digo já de entrada, não estou nada, mas mesmo nada interessada em que as mulheres façam aquilo que os homens fizeram durante séculos e milênios. Isso não me interessa. ³ O que me interessa, ^e é a minha tentativa, é procurar como é que as mulheres podem, de maneira original, dar um contributo para que vivamos uma História de dimensão humana e de dimensão global. ³ Ora, Como é que vejo ^{este objetivo} no quadro do que se está decorrendo no Rio e neste Fórum? O que ~~que eu~~ ^{que eu} quero dizer? ³ Em primeiro lugar estamos no início de uma nova Era. Não há dúvida que a Conferência do Rio deve nos levar ^{de} à nós mulheres a uma percepção que esta Era se pode começar. ³ E ³ O que ^é que está para trás de nós? Para trás de nós está o pensamento linear, aquele que segue um raciocínio não interrompido, ³ que pensa que não há descontinuidades;





quo não compreende o zigue-zague que as mulheres ^{intencionalmente} ~~infinidamente~~ com-
preendem, que não ^{ve} ~~compreende~~ a circularidade do real, o fato de que
todas as coisas estão rodando umas à volta das outras, e entrosando-
se umas nas outras. ^{É um} ~~significa~~ este esquema hiper-simplista que já o
nosso grande mestre Paulo Freire ^{denunciava;} ~~nos ensinou~~, que era completamente
errado pensar que cada causa tem um só efeito e que cada efeito tem
uma só causa. O que ^{peça,} ~~é~~, mesmo em termos científicos, absolutamente ^{o nível}
da pré-ciência. ^{Um tal esquema} ~~Isso~~ não tem nada a ver com a ciência; sabemos bem
que cada causa produz numerosos efeitos, e por seu turno cada efei-
to é a conjugação de numerosas causas, umas visíveis, outras ainda
historicamente invisíveis. [?] Estamos ainda, ~~em termos para trás de~~
nós, na noção que herdamos sem dúvida do contexto judaico ~~ou~~ cris-
tão, ^{de um} num progresso ilimitado. Os homens transpuseram para a socie-
dade em que vivemos a noção messiânica da História que pertence a
outro nível, ~~e~~ daí pensarem que o progresso realmente é ilimitado,
em todos os domínios, e que o homem pode fazer tudo, pode saber tu-
do, pode criar tudo. [?] Vimos ainda de uma época em que ^{sempre} há uma uni-
dade dialética sempre entre dois termos opostos. Não sabemos tra-
balhar senão com dois, em relação binária, naturalmente de oposi-
ção, o que conduz (às vezes) à alguma síntese criadora mas também a
um ~~d~~ desperdício de idéias enorme, a um pensamento não ecológico
enquanto pensamento, cheio de desperdícios, cheio de resíduos (al-
guns bastante tóxicos de resto). [?] Para trás de nós fica ~~per~~ ^{assim}
mesmo um "approach" que ~~era~~ disciplinar, setorial e compartimenta-
do. E este "approach", sabemos hoje, não conduz a nada. [?] A Con-
ferência do Rio, nas instâncias de tomada de decisão política,
está sendo, a meu entender, uma fratura radical nesse tipo de pensa-
mento. [?] ~~porque~~ ^{Tomam corpo as noções de} ~~diante~~ de nós surgem relações de múltiplas formas, li-
mites do conhecimento, limites da Terra, ^{de} ~~limites~~ de nós mesmos na
nossa capacidade de ser e de pensar. ^{(Está mo já além do} ~~e não no~~ que me respondiam há
3 ou 4 anos umas jovens em pós-graduação de países mais industria-
lizados, que diziam "a nossa vida é muito diferente das vidas de
nossas mães, porque para nós a liberdade é ilimitada, tudo é pos-
sível".) ^{A liberdade é ilimitada e} ~~Ora, esta é uma nova utopia, uma nova crença, que te im-~~
porta perceber que está ainda no esquema anterior, visto que esta-
mos a lidar com uma civilização de limites. [?] ~~de~~ ^A nesta civilização de

de limites não estamos já numa unidade só de dois termos, mas estamos numa unidade de sistemas, em que tudo tem a ver com tudo. ^{que} E por isso ^{que} somos conduzidos a um "approach" interdisciplinar, intersetorial e a um pensamento e a uma questão integrada de todas as questões. ^{que} Ora, ^é minha convicção que esta nova Era está presente na experiência multiforme das mulheres quando ^{nos} ~~nos~~ somos capazes de abarcar mais do que ^o ~~o~~ nossa pequena realidade. Se mergulhamos em nossa história coletiva, se mergulhamos em nossa história pessoal encontramos já indícios que esta nova Era está presente. ^{que} Está presente como: ^A Conferência do Rio trouxe de forma clara ^{atua o pensamento em} dois termos ^{mas já não de forma dialéctica, mas são interdependente.} ambiente e desenvolvimento, ^o ~~o~~ que corresponde a um grande progresso ^{na} ~~na~~ temática sempre setorial da Organização das Nações Unidas. ~~É um desenvolvimento que hoje, e é extremamente interessante ouvir as referências no plenário, hoje já não é apenas o crescimento econômico, já não é um conjunto de pequenas adições em que se pensa que o desenvolvimento vai acontecer fruto de todas essas causas, mas o desenvolvimento aparece como um~~ ^{tem} nome no societal, em que é fundamental ~~toda~~ a dimensão qualitativa das questões. ^{que} No entanto, penso que há ainda uma grande limitação nesta equação "ambiente e desenvolvimento", ^{porque os dois fazem parte de uma equação muito mais ampla, que já foi de resto indicada aqui, ambiente, desenvolvimento, pobreza, (como problema autônomo), modelos de consumo, (como problema autônomo), população, (como problema autônomo), mas interdependentes uns dos outros, tendo como interface de cada dois conjuntos a ciência e a tecnologia nas suas dimensões políticas, econômicas e geo-estratégicas. A este conjunto chamamos o nexo da sobrevivência.} O nexo da sobrevivência, é o nexo, é uma equação, ^é um conjunto de múltiplas entradas; são múltiplas equações de múltiplas variáveis. ^{que} Não é um problema simplista de causa e efeito. ^{Por exemplo, neste particular, a luta contra a pobreza, com a economia de mercado, o crescimento econômico, o desenvolvimento.} Por quê ~~podem~~ dizer-se que o mundo já não tem ideologias? ^é não é verdade! ^{diante de nós} Temos uma grande ideologia neste momento, que é a ideologia do mercado, ^{na} convicção de que o mercado pode resolver todos os problemas e que ele tem, como dizem ~~os~~ os economistas e as grandes organizações internacionais, que ele tem "leis naturais" (palmas). Ora, o que está claro é que quando há uma pequena

[* falta algo]





→ essa pobreza

pobreza, por exemplo, aqui na América Latina é o caso da Argentina, da Costa Rica, talvez do Uruguai, o desenvolvimento pode gradualmente ~~reabsorver~~ (palmas). Quando os meus amigos latino-americanos dizem, "o continente latino-americano está marginalizado", isto quer dizer (e os africanos mal podem dizer isto porque nem sequer é marginalizado, é como se não existisse pura e simplesmente aos olhos dos grandes decisores), quando dizem isto estão justamente a apontar para uma das consequências dessa ideologia ~~a~~ ideologia baseada unicamente na concorrência e na competitividade, deixa necessariamente de fora os pobres, os diminuídos, os vulneráveis, os não organizados, como somos todos os ~~pobres~~ ^{PAÍSES} do sul. Ora, essa marginalização acontece ao nível do planeta e acontece em cada uma das sociedades. Por isso é fundamental ~~a~~ ^{estabelecimento} necessidade de estratégias específicas dirigidas diretamente contra a pobreza. E quando digo estratégias específicas quero dizer que é necessário, numa economia que vai entrar (ou que entra, ou que já está dentro) do jogo da economia de mercado a nível mundial, ~~é~~ preciso em cada sociedade um outro tipo de economia que tenha como objetivo a camada pobre da sociedade. É claro que ^{se} podem levantar a questão de como conciliar então estas duas economias. É uma tarefa de investigação experimental, que cabe tanto aos economistas como a todas nós que trabalhamos com a população na sua vida concreta e diária, longe das generosidades ideológicas dos anos 60 e 70, mas sem dúvida muito próximo daquilo que é a grande problemática da economia hoje. ~~E como~~ ~~consequências,~~ se formos capazes de ~~de~~ ^{ela} linear essa estratégia, ~~nós teremos~~ consequências enormes no ambiente, na população, no desenvolvimento, tudo isso (vai se transformar). ~~Um outro exemplo que queria dar é o do~~ ^{E igualmente importante considerar o} outro extremo da escala - como modificar os modelos de consumo, sem fazer um discurso moral dirigido ao indivíduo, mas enquanto estrutura e política de cada sociedade, garantindo ao mesmo tempo o crescimento econômico que é necessário, e que é necessário pela interdependência de todas as economias à escala do mundo. ~~Com~~ ^{mas} ~~tem~~, desde há cerca de 3 anos estou à procura de alguns economistas que possam formular ~~esta~~ ^{esta} questão ~~de~~ como modificar o esquema do consumo, os modelos de consumo, garantindo ao mesmo tempo o

irreversíveis, [?] e esta irreversibilidade tem que ser tomada em linha de conta numa política que as mulheres realizem, tendo como foco o nexo da sobrevivência. [?] É porque há fenômenos irreversíveis que, ao nível do ambiente, ficar apenas satisfeito com a frase — "o poluidor paga," não chega; ^{a ideia} o poluidor paga ^{contem} uma certa justiça, parece, mas quando poluiu, já criou o fenômeno irreversível. Portanto, o problema não é só o poluidor pagar, o problema é cortar na raiz a produção que é poluidora. Esta é a grande questão que raros políticos tem a coragem de definir. [?] Um outro problema que está presente na Conferência do Rio é aquele que eufemisticamente se chama "transferência de tecnologia." Ora, eu quero pôr aqui muito claro que a chamada transferência de tecnologia é uma ^{operação} dos elementos fundamentais da ideologia de mercado. É um processo de compra e venda como outro qualquer, sujeito exatamente às mesmas leis, e isto significa que o norte vende ao sul tecnologias poluentes. [?] Isto ^{implicada} está finalmente ^{questão} também ligado a uma ^{questão} problema fundamental, que é este que estamos nós, como esteve o Japão, e como esteve a Coréia do Sul, numa lógica de copiar o processo de 200 anos de industrialização dos países ricos, ou acreditamos nós que é possível fazer um curto-circuito? Que é possível ^{Fundação Cuidar o Futuro} justamente introduzir no hemisfério sul tecnologias novas, que assim terão que ser acompanhadas de novos mecanismos de ajuda ao desenvolvimento. [?] Isto exige entre outras ^{condições:} coisas, e desculpem ser algo de técnico, ^{ex.} que o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, cuja tarefa é manter a paz através da economia e do social, cumpra realmente a sua missão. Nas Nações Unidas devíamos ter dois Conselhos de Segurança e não há dúvida que o texto da carta das Nações Unidas permite esta realidade, diz exatamente isso, a paz constroi-se no mundo da ^{questões militares e de} militarização, ^{defesa} mas constroi-se ao mesmo tempo no mundo da economia e das questões sociais. [?] É claro que isto tem imensas implicações, implicações radicais; utilizando, por exemplo, uma redução radical do trilhão de dólares das despesas militares para o combate à pobreza; ^{realizando a} abertura de mercados que está limitado ^{este momento} aos três grandes poderes, ao triângulo Japão, CEE e Estados Unidos, [?] está limitado a 80% do comércio internacional, passa-se entre estes três [?] quando no resto do mundo marginalizado, a America Latina





passou de uma participação de 14% no comércio internacional a uns
 meros 6% que tem atualmente no comércio internacional, porque tudo
 está hiper-protegido pelos fortes e pelos poderosos. } Isto signifi-
 ca também, e ligamos com os modelos de consumo, maior poupança nos
 países industrializados. } Ora, o que é que este nexos de sobrevivência
 com esta dimensão científica e tecnologica tem que ver com as mulhe-
 res? Durante muitos anos nós todas ouvimos dizer que há uma grande
 ligação entre as mulheres e a vida, as mulheres são portadoras de
 vida, as mulheres são encaradas como símbolos de vida. } É claro que
 isto tem imensas deformações mas o que me parece fundamental é uti-
 lizar esta expressão no contexto de uma nova Era. Nós Vivemos to-
 das nós a era da chamada guerra fria, foi a ordem da força, a ordem
 do poder, a ordem do mais forte. Passamos, com a queda total do co-
 munismo, ~~passamos~~ da "ordem da força" à "ordem do dinheiro". } Eu creio
 que as mulheres podem contribuir para fazer passar o que ainda res-
 ta da ordem da força, o que está a emergir cada vez com mais poder
 como a ordem do dinheiro, àquilo que eu chamaria a "ordem da vida".
 E neste sentido, o nexos da sobrevivência é o aspecto mais importan-
 te da tarefa que temos diante de nós. Isto significa abandonar os
 nossos comportamentos individuais e coletivos, toda e qualquer ten-
 tativa de cedência ao "star-system", de cedência aos mais poderosos,
 e encontrarmos o caminho dentro de nós, da nossa própria humildade,
 do limite que temos em nós, o limite de leis, limite do que cremos
 e podemos fazer, limite de nossa própria duração histórica, e este
 limite humildemente e com sabedoria fazê-lo entrar na História.
 Então sim, as mulheres poderão criar uma nova Era e será a ordem
 da vida. Obrigada.